



Fotobiomodulação na Paralisia Facial Periférica por Varicela-Zóster: Abordagem da Odontologia em Cuidados Paliativos

Nome do Autor 1, Amanda Garcia Higa 2. Autor: Adrienne Stein
CEO Capão Redondo – São Paulo SP

Eixo Temático: Reabilitação e Cuidados Paliativos

Introdução

A ocorrência da paralisia facial periférica decorrente do vírus varicela-zóster (Síndrome de Ramsay Hunt) impôs um quadro de intensa dor neuropática e severo comprometimento funcional orofacial. No âmbito da Odontologia Paliativa, o comprometimento do VII par craniano gerou disfunções estomatognáticas críticas: perda do selamento labial, acúmulo e escape salivar (sialorreia), xerostomia e trauma mecânico por mordedura da mucosa jugal (flacidez do músculo bucinador). No cenário de Cuidados Paliativos (CP), as intervenções terapêuticas priorizaram o alívio imediato do sofrimento, o conforto funcional e a prevenção de infecções secundárias ou complicações sistêmicas crônicas. A Fotobiomodulação (FBM) destacou-se na prática odontológica como uma tecnologia não invasiva e isenta de interações medicamentosas, ideal para o manejo de sintomas em pacientes fragilizados.

Objetivo

Relatou-se os benefícios da FBM conduzida pela Odontologia no manejo sintomático e na preservação das funções estomatognáticas em pacientes acometidos pela paralisia facial por herpes-zóster sob cuidados paliativos.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência acerca da rotina assistencial odontológica no CEO, a partir de avaliações diárias e da aplicação de um protocolo focado em metas de conforto, mapeamento e modulação neural (Laser IV). Aplicou-se o laser infravermelho (~808nm) de forma pontual e por contato nos ramos afetados do nervo facial e na região retroauricular, visando à analgesia da dor neuropática aguda (neuralgia pós-herpética) e à neuroproteção funcional residual. As doses tenderam a ser de 2J a 4J por ponto, priorizando a analgesia e a biomodulação tecidual sem gerar estresse inflamatório local.

Conclusão

A experiência evidenciou que a inserção da Odontologia na equipe de cuidados paliativos, munida da FBM, ofereceu um suporte sintomático humanizado e de alta eficácia. O uso combinado do laser IV atingiu com êxito os objetivos paliativos, garantindo o controle impecável da dor herpética e a proteção das funções orofaciais elementares, promovendo dignidade ao paciente

Resultados

Por se tratar de uma terapia não invasiva, indolor, segura e livre de efeitos colaterais ou interações medicamentosas, a FBM atuou de forma transversal no cuidado paliativo. A FBM não funcionou por efeito térmico (aquecimento), mas sim por um princípio fitoquímico. O laser (IV) atuou localmente, quebrando o ciclo da dor, sem toxicidade sistêmica ou efeito colateral. A energia do espectro infravermelho (~808nm) agiu como um “anestésico” local passivo. A FBM foi eficaz na manutenção do tônus muscular perioral, auxiliando no controle do escape salivar constante e na diminuição da hipersensibilidade. O acompanhamento odontológico demonstrou impactos multidimensionais na qualidade de vida do paciente, no controle ágil da dor orofacial e na redução perceptível da dor de caráter queimação/pontada na face logo após as primeiras sessões, diminuindo a necessidade de resgates farmacológicos sistêmicos. Além disso, o CP proporcionou maior segurança e tranquilidade aos familiares e cuidadores, que passaram a contar com orientações e suporte profissional.

Acesse o trabalho
na íntegra!

